

Declaração da Delegação da Comunhão Anglicana na 58ª Sessão da Comissão do Status das Mulheres das Nações Unidas - Março de 2014

Empoderamento das mulheres: uma questão do Evangelho

O tema prioritário para a sessão de 2014 da Comissão do Status das Mulheres das Nações Unidas (UN CSW58) foi “Desafios e Conquistas na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio para Mulheres e Crianças”.

Nós estamos num momento histórico em termos de entendimento e desenvolvimento global enquanto revisamos os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, em direção ao XX aniversário da adoção da Declaração de Pequim e da Plataforma de Ação pela IV Conferência Mundial sobre Mulheres (Pequim +20), e negociamos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis para 2015-2030. Apesar dos ganhos duramente conquistados, as mulheres atualmente representam 2/3 das 1.4 bilhões de pessoas que vivem em extrema pobreza. Uma em três mulheres experimenta violência na sua vida. Equidade de gênero e direitos das mulheres são precursores essenciais para que aconteçam mudanças globais, as quais tem impactos desproporcionais e onerosos para mulheres e meninas. Estes incluem:

- pobreza e fome
- acesso a cuidados de saúde, especialmente cuidados pré-natais e pós parto e doenças não comunicáveis
- mudanças climáticas e degradação ambiental
- a prevalência de violência sexual e de gênero
- a necessidade de registro de nascimento universal

Para conquistar equidade de gênero é necessário equidade de acesso por mulheres e meninas a educação, emprego e atividades de geração de renda, acesso a saúde, terra e recursos relacionados, assim como equidade na contribuição nos processos de tomada de decisões e resolução de conflitos, construção da paz e rápida reação após desastres. Longas horas foram gastas negociando a linguagem do acordo e enfocando a importância de um objetivo especial para a equidade de mulheres e crianças. Sem equidade nenhum dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio ou dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis serão conquistados.

A delegação da Comunhão Anglicana portanto está verdadeiramente satisfeita que o Acordo alcançado pela Comissão do Status das Mulheres das Nações Unidas (UN CSW58) confirmou a necessidade de um objetivo específico sobre equidade de gênero e empoderamento de mulheres no conjunto das metas internacionais. O Acordo também estabelece que equidade de gênero precisa ser a base de todos os outros objetivos e incluir forte linguagem contra violência contra mulheres e meninas. Phumzile Mlambo-Ngcuka, diretora executiva da Comissão de Mulheres da ONU, disse que a decisão da Comissão de solicitar um objetivo específico para a equidade de gênero representa “um marco em direção a agenda de desenvolvimento global transformativo que coloca o empoderamento de mulheres e meninas como o seu centro”.

Parcerias intersetoriais podem apressar o paço de mudanças. Organizações religiosas são consideradas importantes parceiras. As igrejas da Comunhão Anglicana tem um papel vitar para exercer exemplificando a transformação que esperamos ver pela transfiguração de nossas comunidades e para acabar com os sofrimentos. A passagem do Evangelho escolhida pelas

Anglicanas na oração da manhã na capela da ONU foi Lucas 1 - a visita de Maria para Isabel e o canto de louvor Magnificat, empoderamento e esperança. Como naquele tempo houve iluminação, também nós confiamos que esta Comissão vai colaborar para um maior entendimento global sobre a desigualdade enfrentada pelas mulheres, denunciar e lutar por igualdade de gênero.

Nós agradecemos a liderança da Comunhão Anglicana pela oportunidade de nos juntar com 6000 mulheres de todo o globo e passar duas semanas trabalhando sobre o Status das Mulheres. Nós somos particularmente gratas pela oportunidade de encontrar e compartilhar com nossas irmãs anglicanas, e também com irmãs de outras tradições cristãs, e outras religiões. Unidas com mulheres de contextos diversos foi uma extraordinária experiência de aprendizado que nós levaremos de volta para nossas comunidades.

Nós somos sinceramente gratas a Rachel Cardon pelo apoio e assistência dada pelo escritório da Comunhão Anglicana na ONU; Beth Adamson que generosamente facilitou o encontro garantindo que nós estivéssemos totalmente engajadas com os trabalhos da Comissão do Status da Mulher e as oportunidades de incidência e aprendizado; a equipe de trabalho do Centro da Igreja Episcopal; as mulheres da Igreja Episcopal dos EUA por sua generosa hospitalidade e à Bispa Presidente Katharine Jefferts Schori por sua mais calorosa acolhida.

Nós retornamos para nossas comunidades com uma nova visão e paixão renovada. Quando Deus é conosco, “não há nada que nós não possamos fazer para sanar, salvar, defender, transformar” (Deborah Rosenbloom, *Jewish Women International*)

Sarah Jane Bachelard	Anglican Church of Australia
Sandra Andrade	Igreja Episcopal Anglicana do Brasil
Florence Sarkar	Church of Bangladesh
Caitlin Reilley Beck	Anglican Church of Canada
Faith Gandiya	Church of the Province of Central Africa
Mugisa Isingoma	Province de L'Eglise Anglicane du Congo
Rachel Aston	Church of England
Terese Wong	Hong Kong Sheng Kung Hui
Marie Pierrette Bezara	The Church of the Province of the Indian Ocean
Keiko Murai	Nippon Sei Ko Kai (Japan)
Akane Shinoda	Nippon Sei Ko Kai (Japan)
Esther Lee	Anglican Church of Korea
Kaufo'ou Leveni	Anglican Church in Aotearoa, New Zealand & Polynesia
Ana Maria Lamositele	Anglican Church in Aotearoa, New Zealand & Polynesia
Ayra Indiryas	Church of Pakistan
Immaculée Nyiransengimana	Province of the Anglican Church of Rwanda
Elaine Cameron	Scottish Episcopal Church
Granny Seape	Anglican Church of Southern Africa
Louisa Mojela	Anglican Church of Southern Africa
Lucille Pilling	The Episcopal Church